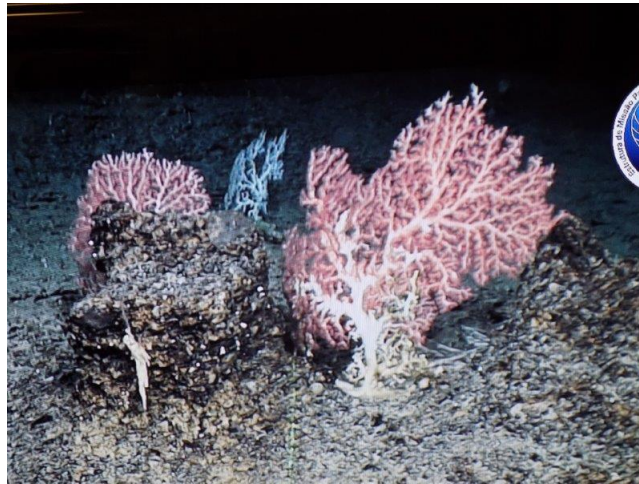


Monte Submarino Irving



Rumo a Sul a hora de chegada ao Irving foi matinal. O ROV Luso aterrou num fundo de areia a cerca de 1100m. Não tardou a mostrar-nos um habitat dominado por gorgónias *Acanella arbuscula*, espécie comum neste estrato de profundidade. Congrinhos, peixes-rato e sapatas iam fugindo ou espreitando a câmara HD. Quando a rocha apareceu, vislumbramos colónias do coral precioso *Corallium tricolor* e do antipatário que parece um escovilhão, *Parantipathes* sp.. O primeiro registo de *Corallium tricolor* no nordeste do Atlântico foi dado precisamente para o Irving com base num fragmento pequeno recolhido pelo mesmo robot em 2008. É por isso que encontrar colónias intactas desta espécie aqui é fenomenal!

Ao longo da subida no Irving fomos registando diferentes habitats formados maioritariamente pelo stylasterídeo *Pliobothrus* sp., por *Madrepora oculata*, coral chicote *Viminella flagellum* com *Narella* sp. e esponjas *Lithistidae*. Uma esponja esquisita parecia a cabeça de um escafandro antigo. Outras gorgónias, esponjas, hidrários e equinodermes também deram o ar da sua graça. Neste mergulho todos ficamos muito contentes com as imagens HD em grande plano das colónias de gorgónias e com a representatividade e número de amostras recolhidas. A amostragem prolongou-se até ao turno da Oceanografia mas a noite tropical tornou o trabalho tardio muito agradável.

No dia seguinte, O ROV Luso mergulhou na vertente sudoeste do monte Irving e quis pregar-nos um susto desligando a câmara HD mal tocou num fundo de cerca de 600m. Mesmo assim, a curiosidade venceu e lá nos mostrou mais um fundo dominado por areia. O coral stylasterídeo *Pliobothrus* sp. e o coral negro *Paranthipathes* sp., entre esponjas e algumas colónias do coral escleractíneo de *Enallopsammia* sp., foram os mais frequentes durante este mergulho. Quando alguns afloramentos rochosos apareceram, as

gorgónias *Callogorgia verticillata* e *Viminella flagellum* deram ares da sua graça tendo a última formado jardins de coral. Só que o fantástico ficou para o fim. Olha ali uns pontinhos pretos! O que é aquilo? Um poliqueta? Faz lá um zoom para ver melhor. E os pontinhos pretos aumentavam em densidade a partir dos 450m. A agregação era, afinal, de um coral em forma de leque, *Flabellum* sp., que se assemelha a um bivalve. Toca a recolher para identificar.

Os peixes que encontramos não foram muitos mas a abrótea-do-alto *Phycis blennoides* dominou entre rochas e o *Chlorophthalmus agassizii* apareceu muitas vezes. Só que na hora da subida que não tardou, o último minuto de mergulho planeado transformou-se na delícia dos apaixonados por peixes. Não é que entre grutas e gorgónias espécimes grandes de peixe-relógio *Hoplostethus atlanticus* daqueles que vivem até 150 anos, nos observaram desconfiados?! Enviaram até duas moreias amarelas para a defesa do seu habitat entre alguns peixe-pau *Capros aper* e os exuberantes *Anthias anthias*. Nem assim foi possível prosseguir com o mergulho. Estava na hora de ir recolher as estações acústicas colocadas noutra local do monte submarino Irving e iniciar o trânsito para Lisboa. O mar, esse, era um espelho e o calor de Verão africano. A estação foi localizada e recolhida com sucesso e aqui vamos nós de volta a casa entre a recolha de dados batimétricos, a arrumação do material, a escrita dos primeiros resultados e o convívio entre a malta. Até já!